



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djelma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Serviço De Referência Em Triagem Neonatal Do Estado Do Amazonas

Autores: SABRINA MACELY SOUZA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), VÂNIA MESQUITA GADELHA PRAZERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CRISTIANO CASTANHEIRAS CÂNDIDO DA SILVA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), LYSLA DE BORBOREMA BLASCH (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), EDJANE MATIAS SILVA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), CLAUDIA MELLO GONÇALVES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), JANICE MARIA FERREIRA PETILLO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), JANE GREICE AGUIAR BATISTA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), ANTÔNIO CARLOS ABTIBOL ALVES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), ALCILANE QUEIROZ COSTA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS)

Resumo: A Triagem Neonatal é uma estratégia de saúde pública cujo objetivo é o diagnóstico precoce de patologias assintomáticas em recém-nascidos. No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal inclui triagens clínicas e biológicas, sendo que a última engloba as doenças: fenilcetonúria (PKU), hipotireoidismo congênito (HC), hiperplasia adrenal congênita (HAC), deficiência de biotinidase, doença falciforme e outras hemoglobinopatias e fibrose cística (FC). Avaliar os indicadores do Serviço de Referência em Triagem Neonatal do Estado do Amazonas em 2022. Estudo transversal, utilizando-se levantamento de dados secundários do SRTN do Amazonas, no ano de 2022 e número de nascidos vivos neste mesmo ano disponibilizado pelo Painel de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde. O cálculo de prevalência foi realizado dividindo-se o número total de testes realizados pelo número de diagnósticos para cada doença. Foram realizados 52.789 testes de triagem neonatal em 2022 no Amazonas, o que equivale a cobertura populacional de 79,7% dos nascidos vivos neste ano (66.157 n.v.). Destes, receberam diagnóstico 34 pacientes, sendo a maior proporção de hipotireoidismo congênito (76%) e a menor de fenilcetonúria (2,9%), não havendo nenhum paciente diagnosticado com deficiência de biotinidase nesse ano. Em relação a prevalência encontrada, estas foram de 1:2.030 para HC, 1:13.197 para FC, 1:17.596 para HAC e 1:52.789 para PKU. A mediana de idade de diagnóstico foi de 106 dias de vida, sendo a menor para HC (66 dias de vida) e a maior para PKU (210 dias de vida). Considerando o total de pacientes diagnosticados ao longo dos anos (394), aproximadamente 96% deles estavam ativos em 2022, e dos 39 pacientes diagnosticados com fenilcetonúria, 87% deles recebiam a fórmula metabólica. A cobertura populacional dos testes de triagem maior que 70% revela um desempenho satisfatório, porém novas pesquisas precisam ser realizadas para determinar se isso se apresenta de forma homogênea no estado. A prevalência encontrada para as doenças triadas foi semelhante a relatada para o Brasil para HC e FC (1: 2 457 e 1: 10 975, respectivamente), enquanto a de PKU foi menor que a brasileira (1: 25.326). Também se nota a presença de pacientes não ativos ou que não recebem a fórmula metabólica para PKU, o que pode acarretar graves problemas de evolução da doença a longo prazo. Os resultados descritos em relação ao atraso do diagnóstico apontam para a necessidade urgente do desenvolvimento de estratégias voltadas para a realidade amazônica, permeada por dimensões continentais e dificuldade de acesso a serviços de saúde, que facilitem a operacionalização dos testes de triagem, os quais estão atualmente concentrados na capital. Além disso, faz-se necessário o estabelecimento de um plano de sensibilização, informação e mobilização de profissionais envolvidos no programa de triagem neonatal, pois o diagnóstico precoce e tratamento adequado são o grande fator para redução de morbimortalidade entre os neonatos.